

TECENDO INFÂNCIA (S)

(Re) significando o nosso olhar através da obra de Sebastião Salgado.

Karina de Melo Pinto e Mirela Pedrini Viero
EMEF José Loureiro da Silva - Porto Alegre, RS

Introdução

O projeto de trabalho que tecido na EMEF José Loureiro da Silva em Porto Alegre foi um dos eixos temáticos desenvolvidos durante o 1º trimestre do ano letivo de 2014, com duas turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tendo em vista que vivemos em um mundo globalizado, indagar sobre a experiência da infância no mundo de hoje implica em um olhar crítico sobre as representações da criança na escola e sobre os modos como os adultos e crianças interagem com a cultura, a tecnologia e a velocidade com que as informações circulam, redefinindo não apenas as relações entre as pessoas, mas também novas culturas lúdicas e de aprendizagem. Inquietar-se é assumir uma nova postura diante da vida, na construção de identidades, no cuidado com o ambiente e com o outro e foi através da arte visual, como a fotografia, na obra de Sebastião Salgado, que as crianças puderam vivenciar a experiência da autoria, (re) significando seu olhar na comunidade, convocando-os a pensar sobre a cultura. Utilizamos a fotografia como uma ferramenta tecnológica e social que possibilitou refletir sobre as formas de ser e estar no mundo.

Palavras-chaves: Infância; Cultura; Fotografia; Autoria de Pensamento.

Objetivo

Contemplar a diversidade da aprendizagem, garantindo a autoria do pensamento, a construção de subjetividade e a construção de novos saberes. Gerar um espaço onde cada sujeito possa experimentar livremente a construção de uma linguagem artística. Instigar a curiosidade e o ímpeto investigativo por meio da valorização dos processos de trabalho experimentados pelo artista.

Metodologia

O projeto Tecendo Infância (re) significando o nosso olhar através da obra de Sebastião Salgado nos possibilitou realizar uma trajetória intensa na arte de fotografar e desvendar a vida e obra do jornalista e fotógrafo Sebastião Salgado através de projeção multimídia; Leituras de livros e de imagens da vida e obra do fotógrafo; Mostra – exercício curatorial das obras; Audição de histórias; Intervenção artística nas fotografias no laboratório de informática utilizando o programa Tux Paint; Localização e pesquisa dos lugares fotografados, suas semelhanças e diferenças com o modo de ser e de viver nas diferentes comunidades; Mostra fotográfica retratando a história de vida das crianças; Criação de um autorretrato utilizando diferentes materiais; Investigação de imagens midiáticas de infâncias em revistas e jornais; Construção de uma instalação de objetos e brinquedos que caracterizam o cotidiano das diferentes infâncias; Aproveitamento de material reciclável para a construção da maquete do espaço público e cultural da Usina do Gasômetro; Escrita da linha do tempo do fotógrafo; Visita a exposição Gênesis na Usina do Gasômetro; Atividade de campo no entorno da escola onde cada criança foi protagonista na arte de fotografar as situações vividas na infância, e na complexidade da vida nesta comunidade, nos modos de trabalho, de lazer e nas relações que estabelecem com o ambiente.

Resultados obtidos

O trabalho aqui desenvolvido procurou mostrar que, qual seja o foco que estabelecemos nos objetivos iniciais, por ser crivado de questionamentos e discursos que nos constroem, acabam por formular outras perguntas sobre a forma que a escola atual está organizada. a pluralidade de novas possibilidades pedagógicas é um viés para qualificar a escola com as demandas contemporâneas de inclusão, novas configurações de tempos e espaços escolares, relações étnicas e diferentes culturas. A fotografia de Sebastião Salgado ajudou-nos a ingressar por caminhos e descaminhos (re) significando campos teóricos e práticas escolares. Nesta perspectiva de pesquisa-ação-reflexão descobrimos, criamos, contamos e reescrevemos sobre a complexidade social em que a escola atualmente se encontra. Garantir a emancipação dos sujeitos é construir e reinventar a escola na contemporaneidade. Compreender de que é na escola que as culturas se encontram, que se produzem novas culturas e que possibilitamos através de uma reorganização escolar a construção de novas histórias para os sujeitos.